

Congresso pára e deixa pauta cheia para 95

■ Anistia de Lucena, concessões de serviços públicos, indicações para o BC e até a MP do Real poderão ser votadas em janeiro

BRASÍLIA — O Congresso Nacional deu por encerrado o ano, na quinta-feira, sem decidir assuntos importantes e polêmicos. Ficaram para 1995 as votações da anistia para o senador Humberto Lucena (PMDB-PB), cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por uso irregular da gráfica do Senado, o projeto sobre concessões de serviços públicos, as indicações dos economistas Péricio Arida e Francisco Lopes para os cargos de presidente e diretor do Banco Central e a medida provisória do Real, que será reeditada pela sexta vez no final deste mês, ainda no governo do presidente Itamar Franco.

O líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), defende a votação dos temas de interesse do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, na primeira semana de janeiro. Com Fernando Henrique empossado, Simon acha que haverá, em Brasília, parlamentares em quantidade suficiente para pelo menos aprovar a indicação de Péricio Arida para presidir o Banco Central.

Licitação — O vice-presidente eleito, Marco Maciel, está coordenando pessoalmente as negociações em torno do projeto de concessões. As concessionárias estaduais de energia elétrica de São Paulo (Eletropaulo), Minas Gerais (Cemig), Paraná (Copel) e Rio Grande do Sul (CEEE) querem alterar o projeto de lei para não perderem concessões para a geração de energia. De acordo com o projeto aprovado na Câmara — e que o Senado só pode rejeitar ou aprovar na íntegra —, as concessões feitas sem licitação serão revistas.

Maciel prometeu às empresas estaduais a edição de medida provisória renovando as concessões para a distribuição de energia por mais 20 anos. Mas o privilégio não será estendido à geração de energia, área que necessita da conclusão de 19 obras, segundo Maciel. "Aumentar a oferta de energia é fundamental para permitir a retomada do crescimento", argumenta Maciel.

Os investimentos privados, na opinião de Maciel, são a solução para a melhoria da infra-estrutura do país, com a privatização de estradas e hidrelétricas.